

ESTUDO DO USO RACIONAL MEDICAMENTOS POR USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS VI

DIENE SANTOS BRAGA¹
KARLA DEISY MORAES BORGES²
ALDA MARIA FACUNDO IODES³
RIVELILSON MENDES DE FREITAS^{4*}

1. Acadêmica de Psicologia, técnica de Enfermagem do Centro de Atenção Psicossocial, Fortaleza, Ceará.
2. Farmacêutica, mestre em Farmacologia e professora da disciplina de Fisiologia Humana da FCRS, Quixadá, Ceará.
3. Psicóloga e coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial, Fortaleza, Ceará.
4. Farmacêutico, doutorando em Farmacologia e coordenador do curso de Farmácia e professor do Estágio I Curricular Supervisionado da Faculdade Católica Rainha do Sertão - FCRS, Quixadá, Ceará.

*Autor responsável: R.M. de Freitas. E-mail rivmendes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os medicamentos ocupam um papel importante no sistema de saúde, pois salvam vidas e curam, ou suprimem os sinais e sintomas de inúmeras doenças (NOELLE, 2002). O amplo emprego dos medicamentos, os altos custos que

estes representam na assistência à saúde, a elevada incidência de morbimortalidade atribuída a estes pode ser prevenida ou amenizada por uma assistência farmacêutica de qualidade, tornando o uso racional dos medicamentos um dos grandes desafios para a saúde pública (AFONSO & PUERTA, 1991).

A automedicação é uma prática difundida, em vários países, inclusive no Brasil, sendo um dos principais agravantes da política de saúde e uma das principais preocupações da atenção farmacêutica. Muitas vezes, a automedicação é estimulada por uma má prescrição médica, em que o profissional prescreve o medicamento, sem chamar atenção para os problemas de seu mau emprego, tais como reações adversas, interações medicamentosas e efeitos colaterais (LIMA, 1995). O *marketing* a respeito dos medicamentos, realizado pelas grandes indústrias farmacêuticas nacionais e multinacionais, também possui sua parcela de contribuição no incentivo da automedicação (CAVALLINI & BISSON, 2002).

Profissionais da área de saúde precisam ser melhor educados para prestar orientação aos consumidores de medicamentos, com o propósito de os pacientes aumentarem a sua adesão ao tratamento “splincing” e estimular o uso racional e seguro destes. Para isso, se faz necessário que os prescritores simplifiquem os regimes posológicos, adequando-os aos hábitos de vida do paciente, e, sempre que possível, os farmacêuticos devem sempre buscar “resolver os problemas reais relacionados ao medicamento e prevenir os potenciais”, como preconiza a atenção farmacêutica. Sabendo disto, existe a preocupação de tornar o uso dos fármacos pelos pacientes atendidos, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), o mais correto possível, a fim de evitar os problemas relacionados ao uso irracional de medicamentos.

OBJETIVOS

1. Realizar o levantamento dos medicamentos utilizados pelos pacientes atendidos no CAPS;
2. Avaliar os principais problemas relacionados a automedicação pelos usuários do CAPS;
3. Coletar dados para futuros grupos sobre psicofármacos e outros problemas de saúde pública voltados para pacientes portadores de transtornos psiquiátricos;

MATERIAL E MÉTODOS

Foi elaborado um questionário com perguntas objetivas para o levantamento dos medicamentos usados, durante a automedicação, e os problemas que levam a esta pelos pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial em regime de hospitalidade diurna (HD). Ao serem realizados os grupos do serviço de farmácia com pacientes em HD, os questionários foram preenchidos.

A atenção farmacêutica, quanto à automedicação, foi realizada aos usuários, a fim de coletar dados para futuros estudos e grupos farmacoterapêuticos que serão realizados pelos estudantes do 5º semestre do curso de Farmácia da Faculdade Católica Rainha do Sertão - FCRS.

As entrevistas aos usuários foram realizadas aos pacientes atendidos no CAPS VI, e que residiam na regional VI de Messejana no Município de Fortaleza, Ceará. O questionário foi subdividido em duas partes. Na primeira parte, foram relacionados os dados pessoais do paciente: nome, idade, estado civil, sexo e grau de instrução.

Na segunda parte, foram coletados de 160 usuários atendidos em hospitalidade diurna, os dados referentes às informações sobre os medicamentos que, em especial, eram usados por conta própria, tais como problemas que levam ao uso pelo próprio paciente dos medicamentos, armazenamento, vícios, esquema terapêutico, entre outros.

Sendo também realizada a atenção farmacêutica aos usuários, quanto à automedicação e à importância da adesão ao tratamento para melhoria da qualidade de vida, bem como foi feita a coleta de dados para a realização das intervenções farmacêuticas pelos estudantes de farmácia que serão realizadas durante o estágio III curricular supervisionado.

RESULTADOS

Perfil epidemiológico dos usuários participantes dos grupos de psicofármacos entrevistados, durante os grupos do serviço de farmácia.

Dos 160 pacientes entrevistados e acompanhados, durante os grupos, os resultados obtidos em relação ao perfil epidemiológico estão apresentados nas figuras 1-4.

Os resultados preliminares mostraram que a faixa etária de maior incidência dos pacientes com distúrbios psiquiátricos que participaram dos grupos era a de 20-30 anos (45%), predominando o sexo masculino entre os participantes (68%).

A maioria deles apresenta o estado civil solteiro (80%) com ensino fundamental incompleto (55%).

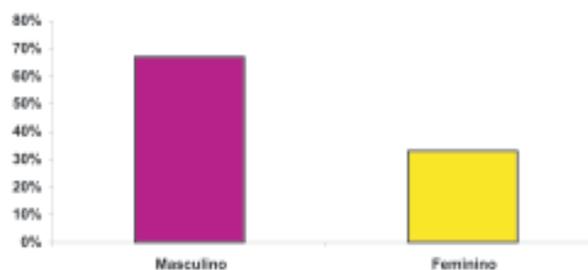


Figura 1: Percentagem quanto ao sexo dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial.

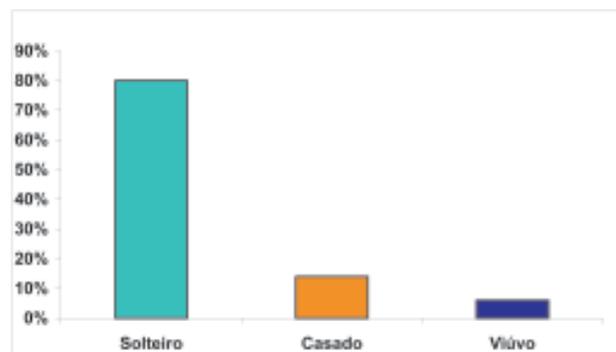


Figura 2: Percentagem quanto ao estado civil dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial.

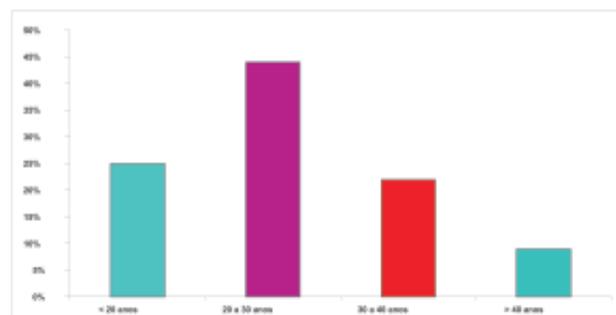


Figura 3: Percentagem quanto à idade dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial.

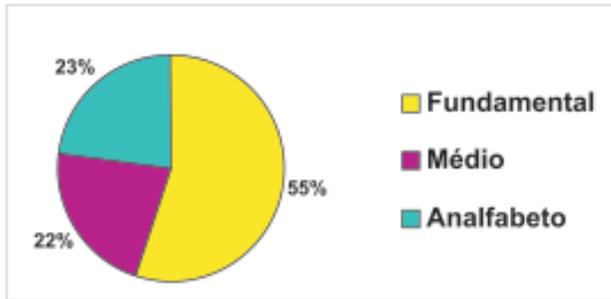


Figura 4: Percentagem quanto ao grau de instrução dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial.

Estudo da automedicação dos usuários participantes dos grupos de psicofármacos entrevistados durante os grupos do Serviço de Farmácia

Com relação aos resultados obtidos na segunda parte das atividades desenvolvidas com os usuários atendidos em HD, as informações são apresentadas nas figuras 5 a 14. A metade dos pacientes acompanhados nos grupos é responsável pelo recebimento da sua medicação.

O número de pacientes informados nas consultas em relação ao uso dos medicamentos é insignificante, sendo que a maioria dos usuários atendidos no CAPS guarda seus medicamentos em cima da geladeira e o principal motivo que induz a automedicação é a dor em geral.

Cinquenta e cinco por cento dos pacientes, quando esquecem uma dose do medicamento, tomam dois comprimidos, e 29% abandonam o tratamento, quando se sentem melhor. Mais da metade dos usuários fumam, durante o tratamento, sendo que este é o principal vício, acompanhado do alcoolismo.

Por fim, a principal reação adversa durante os tratamentos é a cefaléia. Após o aparecimento das reações adversas 42% dos pacientes suspendem o tratamento.

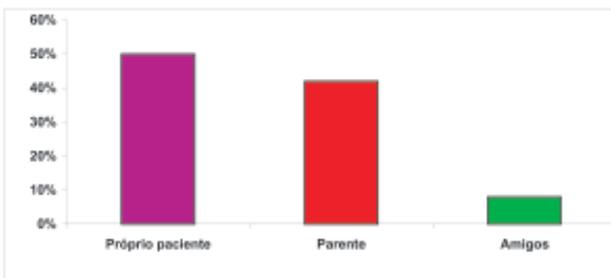


Figura 5: Percentagem dos responsáveis pelo recebimento das medicações.

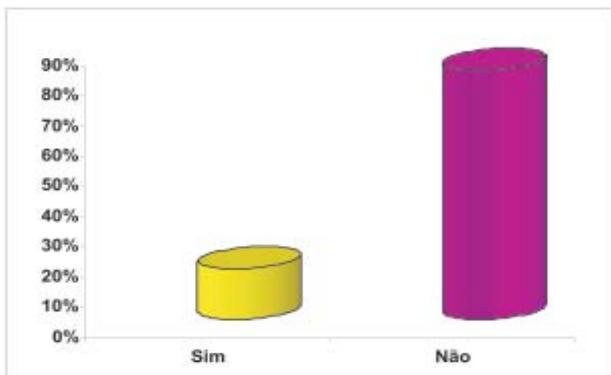


Figura 6: Percentagem dos pacientes que foram informados pelo médico como devem ser usados os medicamentos.

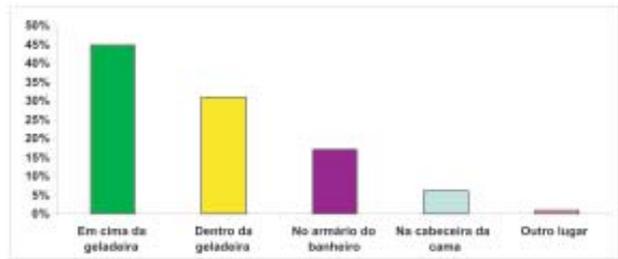


Figura 7: Percentagem dos principais locais onde são guardados os medicamentos.

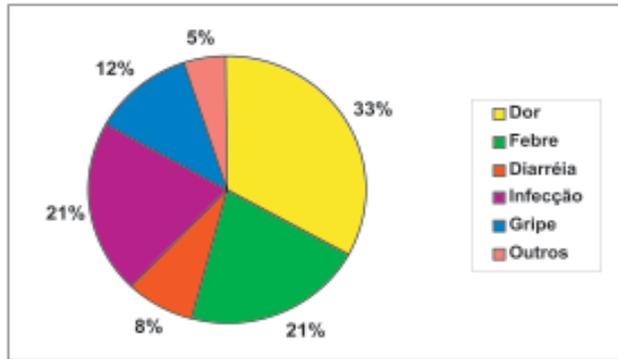


Figura 8: Principais queixas que justificam a automedicação pelos usuários do Centro de Atenção Psicossocial.



Figura 9: Percentagem das justificativas devido ao esquecimento de uma dose durante o tratamento.

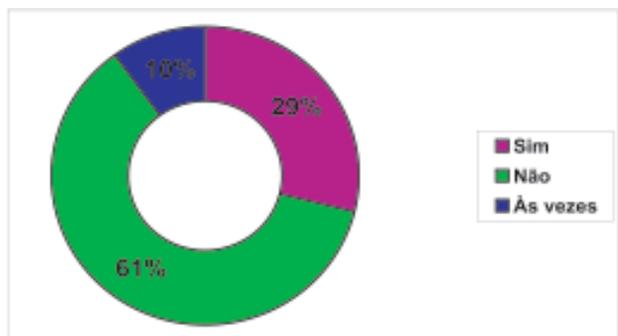


Figura 10: Percentagem de parada de tomar os medicamentos quando se sente melhor.

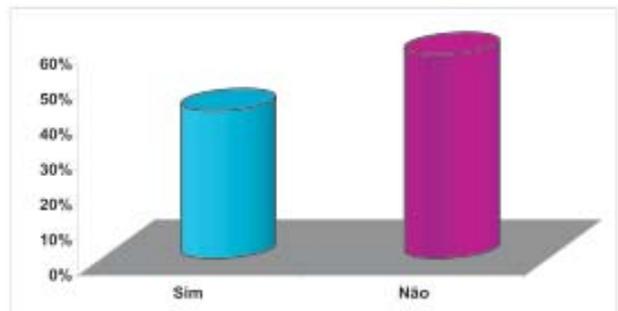


Figura 11: Respostas quanto ao consumo de cigarros durante o tratamento.

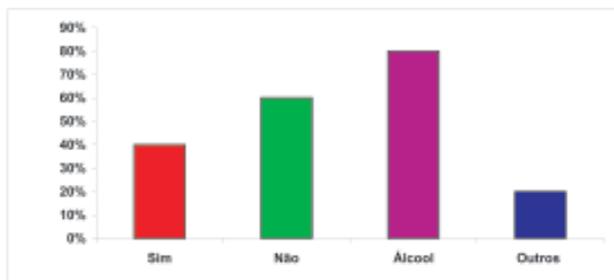


Figura 12: Respostas quanto à existência de outros vícios e o mais comum entre os pacientes durante o tratamento.

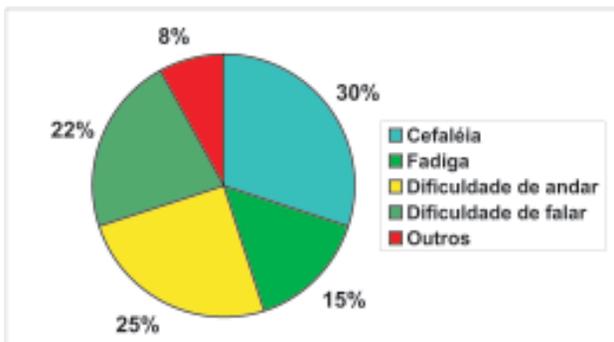


Figura 13: Principais reações adversas observadas durante o tratamento.

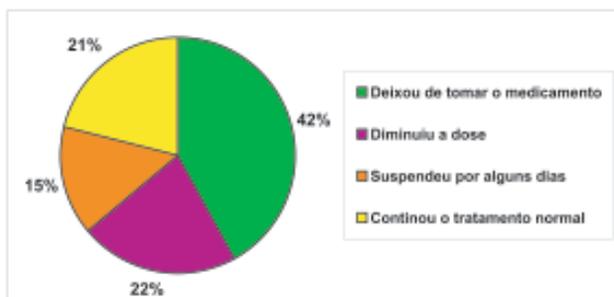


Figura 14: Respostas quanto à continuação do tratamento após as reações adversas.

DISCUSSÃO

A atenção farmacêutica objetiva auxiliar os pacientes, prestando-lhes um atendimento qualificado, a fim de promover o uso racional e seguro dos fármacos (GOMES & REIS, 2000). É importante esclarecer os perigos e riscos da automedicação, a fim de se evitar todo e qualquer prejuízo a saúde e o bem estar do paciente (STORPIRTIS, 1999). Evitar que os usuários de psicofármacos acreditem facilmente em uma informação divulgada por meios de comunicação que não mostram qualquer interesse em comprovar a sua veracidade também é uma das preocupações da atenção farmacêutica.

O delineamento do perfil dos pacientes foi realizado em um primeiro momento dos grupos realizado pelo serviço de farmácia e forneceu informações pertinentes para a elaboração de atividades e intervenções farmacêuticas, tais como folder explicativo, cartazes, bulário, cartilhas, etc. Esse material foi escrito com uma linguagem simples e ilustrado, no intuito de promover o uso racional dos medicamentos, aumentar a aderência ao tratamento e melhorar a qualidade de vida dos usuários do CAPS.

A automedicação é um dos problemas mais citado e comum entre os pacientes. No entanto, para elaboração do material explicativo, foi necessário um acompanhamento

direcionado pelo serviço de farmácia aos usuários. É importante salientar que a atenção farmacêutica visa a trazer benefícios aos usuários, como também reduz gastos no serviço, uma vez que a medicação é relativamente onerosa aos estabelecimentos de saúde e a suspensão por conta própria do tratamento tornar ainda mais caro os tratamentos e prejudica a evolução clínica do usuário (DUPIM, 1999, ALBEROLA *et al.*, 1991 e HOLLAND & NIMMO, 1999). Outro fato preocupante observado durante os grupos foi o de haver consumo de substâncias prejudiciais ao tratamento como a nicotina e o álcool, bem como na percepção da falta de cuidado paciente com a sua aparência física e higiene do próprio corpo.

Sendo, assim, futuros grupos terapêuticos tais como bons hábitos (higiene, cuidados com as mãos e pés, pé diabético), mulheres (ciclo hormonal, aleitamento materno, reposição hormonal), condições desagradáveis (mau hálito), doenças e dietas, em conjunto com a equipe multiprofissional do CAPS serão realizados e fornecerão dados para um melhor atendimento pelo serviço secundário à saúde (MORAES, 2004).

CONCLUSÕES

Deve haver um sistema adequado de informação de orientação farmacêutica a respeito do uso dos medicamentos envolvendo automedicação, armazenamento, posologia, reações adversas e interações medicamentosas. Em suma, a atenção farmacêutica é um processo através do qual o farmacêutico coopera com o paciente e outros profissionais na implementação e na monitorização de um plano farmacoterapêutico visando a produzir resultados terapêuticos específicos para o paciente. Servindo, assim, como um elo de ligação entre o profissional farmacêutico e o paciente contribuindo para sua pronta recuperação.

Os pacientes e leigos (familiares) devem não exorbitar, para não sair dos limites da competência que lhe é conferida e não exercendo, assim, de forma ilegal a profissão médica e evitando os perigos da automedicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, G.M.T.; PUERTA, F.A.M.C. – Auto valoración social, económica y profesional del farmacéutico comunitario. *Rev O. F. I. L.*, v. 5, p. 298-303, 1991.
- ALBEROLA, G.E.C.; CRUZ, M.E.; CRUZ, T. – Farmacovigilância em atenção primária: experiência em centro de salud. *Rev O F I L*, v. 2, p. 85-88, 1991.
- CAVALLINI, M.E.; BISSON, M.P. – Farmácia Hospitalar – Um enfoque em sistemas de saúde. Manole, 1ª Edição, 2002.
- DUPIM, J.A.A. – Assistência farmacêutica. Um modelo de organização. Belo Horizonte.
- GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. – Ciências farmacêuticas – uma abordagem em Farmácia Hospitalar. Atheneu, p. 521-525, 2000.
- HOLLAND, R.W.; NIMMO, C.M. – Transitions part 1: Beyond pharmaceutical care. *Am J Health-SystPharm*, v. 56, p. 1758-1764, 1999.
- LIMA, A.B.D. – Interações medicamentosas. v. 1, p. 13-17, 1995.
- MORAES, I.N. – Conforto da automedicação – importância e perigos. *ROCA*, v.1, p. 9-67, 2004.
- NOELLE, L. - Bioethics and 21st century, view point of the jurist. *Presse Med*, v. 31, n. 12, p. 565-570, 2002.
- STORPIRTIS, S. – Farmácia Clínica. *Rev. Farm. Quím*, v. 32, n. 1, p. 33-34, 1999.